



## LEVANTEMO-NOS CONTRA O PLANO DA BURGUESIA DE CER CO E ANIQUILAMENTO DAS FA- CULDADES DE LETRAS !

### CAMARADAS:

Os sucessivos Governos Provisórios de conciliação com o Capital, desde os de Vasco, o "Louco" até ao do "almirante sem medo", sempre nos quiseram convencer que os responsáveis pelas crises do ensino são os estudantes "porque são parasitas e não querem estudar", os professores "porque não são qualificados e não querem ensinar" e os funcionários "que não querem trabalhar", da mesma maneira que nos quiseram convencer que a anarquia que reina no sistema de produção capitalista é da responsabilidade dos operários e dos camponeses que se levantam de Norte a Sul e de Lés a Lés do país contra a fome, a exploração, a miséria e o desemprego.

Porém a crise que actualmente (bem como as anteriores) se vive no ensino é apenas o reflexo da crise geral que grassa em todo o sistema pobre e caduco da burguesia e os responsáveis por esta situação são os vários Ministérios, que nunca foram nem da Educação e muito menos da cultura e tão pouco da Investigação Científica, e os respectivos partidos da chamada coligação governamental que populam em S. Bento.

O Ensino é a chave que as diversas camadas da classe dominante que têm viajado pelo M<sup>o</sup> EIC pretendem fazer rodar para abrir a porta à ideologia que serve a sua política de opressão e exploração da classe operária e do Povo. A burguesia precisa de um número de quadros técnicos que sirvam os seus interesses e aspirações, por isso há que tomar medidas para que esse número não ultrapasse o limite das necessidades. Quando o Povo morre por falta de assistência médica, a burguesia diz que há médicos a mais, quando as escolas encerram por falta de professores, a burguesia diz que há professores a mais, etc.. O que é preciso é médicos "qualificados" e professores "especializados", dizem e continuarão a dizer todos os Brotas de todos os M<sup>o</sup> EIC's. Todavia o que a burguesia pretende com isto, é formar médicos e professores especializados em servir os seus interesses, logo há que tomar medidas nesse sentido. Essas medidas, são as medidas de "austeridade" para o ensino que visam lançar os professores, funcionários e estudantes no desemprego e encerrar as escolas.

No ensino superior as medidas de encerramento das Universidades vão desde o estrangulamento económico até aos argumentos da superlotação e da falta de funcionários. Aliás o que se passou na Faculdade de Filosofia de Braga elucidá-nos. Desencadeou-se nesta escola, então nas mãos dos jesuítas, uma luta pela oficialização, luta essa que por não ter sido bem conduzida não atingiu os seus objectivos, restando aos estudantes inscreverem-se no departamento de Filosofia da Universidade do Porto. Uma vez aqui inscritos, este departamento encerra por superlotação e falta de funcionários. Entretanto em Braga com 50 ou 60 estudantes na escola, esta é oficializada.

Também neste momento as Faculdades de Letras são alvo de um ataque que levará ao seu aniquilamento se os estudantes, professores e funcionários não se levantarem e não destru



irem por completo os planos da burguesia.

Cabe alertar a população das faculdades para os problemas que resultam da criação da chamada Faculdade de Pedagogia de Lisboa, visto que essa Faculdade que tem como fim específico formar professores em regime intensivo e cujos currículos foram planeados com essa finalidade, oferece uma garantia de emprego aos que a frequentam que é muito superior à que apresentam as faculdades de Letras, do ponto de vista do M<sup>o</sup>EIC. Segundo as ideias do Sr. Brotas os professores preparados na Faculdade de Pedagogia (frequentada por pouco mais de uma centena de estudantes) terão uma formação de carácter polivalente ou pelo menos bivalente, integrando-se nessa formação uma percentagem de disciplinas das Ciências da Educação (além da preparação em dois domínios científicos), o que lhes permite entrar em exercício imediatamente após terminado o terceiro ano, assim como os capacita para concorrer a maior número de lugares.

Diz o Sr. Brotas que as Universidades não fecharão por falta de verbas ou por qual - quer motivo, que o M<sup>o</sup>EIC está empenhado em "especializar o ensino", em criar o ensino ao serviço das "classes exploradas", quer através das Universidades Novas, dos Institutos Politécnicos, das Universidades abertas, etc., etc.. Mas o que é que significa a criação destas Universidades (que não funcionam) senão o enqodo para encerrar as que ainda "funcio - nam"?

Aliás a situação na Faculdade de Letras de Coimbra esclarece-nos perfeitamente dos intentos da burguesia. Na nossa escola os professores ainda não receberam ordenados. Na maioria dos departamentos faltam professores. Por exemplo no 19<sup>o</sup> ano do Departamento de História após quase 2 meses de aulas apenas uma cadeira funciona regularmente. Contando ainda com o problema das verbas concluímos claramente os objectivos do M<sup>o</sup>EIC de asfíxiar as escolas a pouco e pouco. Face a isto os Conselhos Directivos começam a demitir-se como aconteceu no departamento de Engenharia Civil da PCTUC, como já prometeu o Conselho Directivo do Departamento de História da nossa Faculdade.

Os estudantes da nossa escola devem levantar-se contra os planos da burguesia de cerco e aniquilamento das escolas. Os social-fascistas vão pretender dirigir a luta para a desviar para os seus objectivos pela colocação de um outro Brotas no M<sup>o</sup>EIC. Eles devem ser denunciados e escorraçados como principais responsáveis desta situação aguardo da sua passagem pelo M<sup>o</sup>EIC, e mesmo actualmente no Governo mais não fazem do que assinar estas medidas anti-democráticas e anti-populares. Os social-fascistas da UE<sup>o</sup>C-P<sup>o</sup>C<sup>o</sup>P não pretendem mobilizar os estudantes, pelo contrário a sua política é a de decidir tudo nas costas das massas, a de dividir para reinar, a de desmobilizar as massas para que estas não desmasquem a sua política. Na nossa escola é isto que se tem passado e eles são os principais responsáveis. A fraca presença de estudantes nos plenários, RGAs, eleições para os Conselhos Directivos, (a título de exemplo citemos as eleições para o Conselho Directivo do Departamento de História em que a percentagem de votantes foi de 7%, onde de 965 alunos votaram 46...) é bem o resultado da política dos social-fascistas. Os estudantes de Letras vão levantar-se contra as medidas de cerco e encerramento da Universidade e vão arredar do caminho todos os obstáculos desde fascistas a social-fascistas.

LEVANTEMOS-NOS CONTRA AS MEDIDAS DA BURGUESIA DE CERCO E ANIQUILAMENTO DA UNIVERSIDADE  
MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO §

Coimbra, 19/Fev./1976

.....  
: Célula da Faculdade de Letras:  
: de Coimbra da FEM-L  
:.....